

AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE GARANHUNS

**LARISSA LÍVIA SILVA PINTO
DAYANE ALVES DE CASTRO**

**ANÁLISE CRÍTICA DO ESTADO ATUAL DO DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO DE
HIV E AIDS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PROGRESSOS, OBSTÁCULOS E RUMOS
FUTUROS**

GARANHUNS – PE

2025

AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE GARANHUNS

**LARISSA LÍVIA SILVA PINTO
DAYANE ALVES DE CASTRO**

**ANÁLISE CRÍTICA DO ESTADO ATUAL DO DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO DE
HIV E AIDS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PROGRESSOS, OBSTÁCULOS E RUMOS
FUTUROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns
(Afya Garanhuns), como requisito obrigatório para
obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Linha de pesquisa:

Orientador(a): Rodrigo Agra Bezerra dos Santos

GARANHUNS – PE

2025

Catlogação na fonte: Biblioteca Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns- Afya Garanhuns

P659a PINTO, Larissa Lúvia Silva

Análise crítica do estado atual do diagnóstico e prevenção de HIV e Aids na atenção primária: progressos, obstáculos e rumos futuros / Larissa Lúvia Silva pinto; Dayane Alves de Castro. – Garanhuns/PE, 2025.

26f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) - Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns- Afya Garanhuns.

Orientação: Prof. Rodrigo Agra Bezerra dos Santos

1. Atenção primária à saúde. 2. Diagnóstico. 3. Prevenção. 4. HIV/Aids.
I. Santos, Rodrigo Agra Bezerra dos. II. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns. III. Título.

CDU: 616.9

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária
Maria Jessica Freire da Silva CRB-4/2212

**ANÁLISE CRÍTICA DO ESTADO ATUAL DO DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO DE
HIV E AIDS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PROGRESSOS, OBSTÁCULOS E RUMOS
FUTUROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns
(Afya Garanhuns), como requisito obrigatório para
obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Aprovado em ____ de _____ de 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Rodrigo Agra Bezerra dos Santos

Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns (Afya Garanhuns)

Prof.(a). Amanda de Noronha Xavier

Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns (Afya Garanhuns)

RESUMO

Este estudo analisou o estado atual do diagnóstico e prevenção de HIV/Aids (PVHA) na atenção primária. Foi realizado por meio de revisão integrativa da literatura que foi um tipo de método que possibilitou a união e síntese de resultados de pesquisas sobre um tema específico, de maneira sistemática e coerente, cooperando para investigar sobre o assunto. O estudo traz à tona implicações da característica do paciente com PVHA e como ele é acompanhado pela atenção primária, como é realizada a triagem desse paciente e seu acompanhamento, mas também evidenciou a necessidade de a equipe manter em sigilo sobre a doença desse paciente, evidenciando necessidade de seu manejo para o enfrentamento do estigma e melhoria do cuidado. Portanto, é essencial promover o diagnóstico precoce, incentivar o investimento em medidas profiláticas, desmistificar tabus relacionados ao assunto e iluminar o futuro das práticas de saúde associadas ao HIV/AIDS na atenção primária.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; diagnóstico; prevenção; HIV/Aids.

ABSTRACT

This study analyzed the current status of HIV/AIDS (PLWHA) diagnosis and prevention in primary care. It was conducted through an integrative literature review, which was a type of method that enabled the union and synthesis of research results on a specific topic, in a systematic and coherent manner, cooperating to investigate the subject. The study brings to light implications of the characteristics of patients with PLWHA and how they are followed up by primary care, how screening and follow-up of these patients is performed, but it also highlighted the need for the team to keep the patient's disease confidential, highlighting the need for its management to address stigma and improve care. Therefore, it is essential to promote early diagnosis, encourage investment in prophylactic measures, demystify taboos related to the subject and illuminate the future of health practices associated with HIV/AIDS in primary care.

Keywords: Primary Health Care; diagnosis; prevention; HIV/AIDS.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	8
3 OBJETIVOS	10
3.1 Objetivo Geral	10
3.2 Objetivos Específicos	10
4 ARTIGO: ANÁLISE CRÍTICA DO ESTADO ATUAL DO DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO DE HIV E AIDS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PROGRESSOS, OBSTÁCULOS E RUMOS FUTUROS.....	11
5 CONCLUSÃO	24
6 REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

O HIV/AIDS continua a ser uma das principais preocupações de saúde pública global, apesar dos avanços significativos no tratamento e na prevenção nas últimas décadas. Em 2022, estimou-se que aproximadamente 38 milhões de pessoas vivem com HIV no mundo, com cerca de 1,7 milhão de novas infecções anuais. A atenção primária desempenha um papel crucial na prevenção, diagnóstico precoce e gestão do HIV/AIDS, mas enfrenta inúmeros desafios que comprometem sua eficácia (Fonseca et al., 2019).

O diagnóstico da infecção pelo HIV é feito pela coleta de sangue, para realização de testes rápidos ou laboratoriais que detectam os anticorpos contra o HIV, apresentando o resultado em aproximadamente 30 minutos. Esses testes são realizados gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), nas unidades da rede pública e nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) (Ministério da Saúde, 2023).

Assim, compreender a situação atual da AIDS no Brasil é fundamental, priorizando seu diagnóstico. De acordo com o Ministério da Saúde, esse conhecimento é crucial para orientar políticas públicas e estratégias de prevenção, promovendo campanhas de conscientização e incentivando o uso do preservativo, que continua sendo a forma mais eficaz de evitar a transmissão do HIV e, consequentemente, reduzir hospitalizações e complicações decorrentes da infecção (Teixeira et al., 2022).

A pesquisa se justifica pela importância de analisar de forma crítica o estado atual do diagnóstico e prevenção de HIV/AIDS na atenção primária, pois abordar este tema pode promover o diagnóstico precoce, incentivar o investimento em medidas profiláticas, desmistificar tabus relacionados ao assunto e iluminar o futuro das práticas de saúde associadas ao HIV/AIDS.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A necessidade de realizar regularmente testes anti-HIV como parte integrante da resposta programática à epidemia de HIV/AIDS tem sido destacada em escala global, especialmente em comunidades desproporcionalmente afetadas, como homens que têm sexo com homens (HSH), em contextos de epidemia concentrada. Essa abordagem é uma tendência relativamente recente, caracterizada pelo otimismo em relação à possibilidade de combinar diversas estratégias de prevenção (biomédicas, comportamentais e estruturais) e é impulsionada pelos avanços tecnológicos que facilitaram a expansão dos programas de testagem (Fonseca *et al.*, 2020).

Desde o início da epidemia em 1980 até junho de 2017, o Brasil registrou 882.810 casos de AIDS, que é a fase em que a doença se manifesta, conforme indicado no boletim epidemiológico mais recente. Isso equivale a uma taxa de 18,5 casos por 100.000 habitantes no Brasil, registrados em 2016. Gestantes compõem um grupo especialmente vulnerável. Durante o período de junho de 2000 a junho de 2017, foram notificados 108.134 casos envolvendo gestantes infectadas com HIV (Previati, 2019).

O aumento contínuo dos casos de HIV, com impactos significativos, especialmente em países em desenvolvimento, apresenta um novo desafio para as políticas públicas e os serviços de saúde: entender e intervir nos fatores que afetam a Qualidade de Vida (QV), adaptando-se às mudanças sociais para atender às demandas da sociedade (Ramos, 2019).

Entretanto, estudos destacam a expansão do acesso aos testes rápidos de HIV na APS como um avanço significativo. A disponibilidade desses testes tem permitido o diagnóstico precoce do HIV, facilitando o início do tratamento e a redução da transmissão (Grangeiro *et al.*, 2020). Além disso, a introdução da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) no Brasil representou um marco na prevenção do HIV. Pesquisas demonstram sua eficácia na redução da incidência do HIV, especialmente entre populações de alto risco, quando combinada com outras estratégias preventivas (Fonseca *et al.*, 2020).

Ademais, campanhas de educação pública têm desempenhado um papel importante na conscientização sobre o HIV/AIDS e na redução do estigma. Estudos mostram que essas campanhas têm contribuído para aumentar o conhecimento da

população sobre métodos de prevenção e a importância do teste regular (Garcia *et al.*, 2019).

Contudo, desigualdades significativas persistem no acesso ao diagnóstico e tratamento do HIV, com disparidades regionais e socioeconômicas evidentes. Populações vulneráveis, como usuários de drogas e trabalhadores do sexo, enfrentam maiores dificuldades no acesso aos serviços de saúde (Pellini *et al.*, 2021). O estigma e a discriminação continuam sendo barreiras importantes para o diagnóstico e tratamento do HIV/AIDS. O medo da discriminação pode desencorajar as pessoas de buscar cuidados médicos e aderir ao tratamento antirretroviral (Fonseca *et al.*, 2020).

Outrossim, a capacitação insuficiente dos profissionais de saúde na APS em relação ao manejo do HIV/AIDS e a escassez de recursos são desafios persistentes. A falta de treinamento adequado pode resultar em diagnósticos tardios e manejo inadequado da doença (Lima *et al.*, 2022).

A integração de serviços de saúde e uma abordagem multidisciplinar são essenciais para melhorar o cuidado e a adesão ao tratamento do HIV/AIDS. Estudos indicam que a integração de serviços pode melhorar os resultados clínicos e a satisfação do paciente (Fonseca *et al.*, 2019).

O uso de tecnologias, como telemedicina e aplicativos móveis, pode facilitar o acesso ao diagnóstico e tratamento do HIV/AIDS, especialmente em áreas remotas. Essas ferramentas podem melhorar a comunicação entre pacientes e profissionais de saúde e oferecer suporte contínuo (Silveira *et al.*, 2021). Com isto, a implementação de políticas públicas eficazes e o financiamento sustentável são fundamentais para garantir o sucesso das iniciativas de prevenção e tratamento do HIV/AIDS na APS. É necessário um compromisso contínuo para garantir a equidade no acesso aos serviços de saúde (Araujo *et al.*, 2020).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar de forma crítica o estado atual do diagnóstico e prevenção HIV/Aids na atenção primária.

3.2 Objetivos Específicos

- Apresentar conceitos de diagnóstico e prevenção de HIV/Aids;
- Pesquisar o estado atual do diagnóstico de HIV/Aids na atenção primária;
- Investigar como está acontecendo o acompanhamento dos casos confirmados de HIV/Aids na atenção primária.

4 ARTIGO: ANÁLISE CRÍTICA DO ESTADO ATUAL DO DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO DE HIV E AIDS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PROGRESSOS, OBSTÁCULOS E RUMOS FUTUROS

INTRODUÇÃO

A epidemia de HIV/AIDS representa uma preocupação significativa para a saúde pública no Brasil, devido aos elevados custos associados à doença, incluindo despesas com medicamentos, hospitalizações e prejuízos psicossociais na vida dos indivíduos afetados. Reconhecendo a importância do diagnóstico precoce e do início imediato do tratamento, tanto a AIDS quanto a infecção pelo HIV foram incluídas na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças em 1986 e 2014, respectivamente (Trindade *et al.*, 2019). Essa medida é crucial para a compreensão epidemiológica do problema, uma vez que permite a coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), auxiliando no desenvolvimento de políticas e estratégias públicas voltadas para aprimorar o manejo desses pacientes (Lins *et al.*, 2019).

Em relação à prevenção, destacam-se a incorporação dos testes rápidos no SUS e a descentralização para a APS (Atenção Primária à Saúde), a partir da Estratégia Saúde da Família (ESF), e para unidades móveis, em parceria com a sociedade civil; a ampliação e unificação das ações para a profilaxia pós-exposição (PEP); e a incorporação da profilaxia pré-exposição (PrEP) para determinadas populações no âmbito do SUS (Melo, 2018).

De 2007 até junho de 2023, foram notificados no Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) 489.594 casos de infecção pelo HIV no Brasil, sendo 203.227 (41,5%) na região Sudeste, 104.251 (21,3%) na região Nordeste, 93.399 (19,1%) na região Sul, 49.956 (10,2%) na região Norte e 38.761 (7,9%) na região Centro-Oeste. Em 2022, foram notificados 43.403 casos de infecção pelo HIV, dos quais 15.064 (34,7%) na região Sudeste, 11.414 (26,3%) no Nordeste, 6.900 (15,9%) no Sul, 6.200 (14,3%) no Norte e 3.825 (8,8%) no Centro-Oeste. Comparando os anos de 2020 e 2022, o número de casos de infecção pelo HIV aumentou 17,2% no Brasil, destacando-se as regiões Norte (35,2%) e Nordeste (22,9%). Em relação às Unidades da Federação (UF), o aumento de casos variou de 109,0% no Amapá a 3,0% no Rio Grande do Sul. Entretanto, em duas UF, Rondônia e Distrito Federal, observou-se

redução dos casos de infecção pelo HIV, de 3,5% e 1,1%, respectivamente (Ministério da Saúde, 2023).

Diante disso, o objetivo desse estudo é analisar de forma crítica o estado atual do diagnóstico e prevenção HIV/Aids na atenção primária. Este estudo destaca os progressos alcançados, os desafios enfrentados e as direções futuras no diagnóstico e prevenção do HIV/AIDS na APS no Brasil. A literatura recente enfatiza a importância de abordagens integradas, investimentos em capacitação e inovação tecnológica para enfrentar eficazmente essa epidemia de saúde pública.

MATERIAL E MÉTODOS

A revisão integrativa da literatura foi um tipo de método que possibilitou a união e síntese de resultados de pesquisas sobre um tema específico, de maneira sistemática e coerente, cooperando para investigar a sapiência sobre o assunto. Para alcançar a revisão integrativa, foi primordial seguir seis etapas: identificar a hipótese ou questão de pesquisa; estabelecer critérios para inclusão que são, estudos publicados nos últimos 5 anos, em língua portuguesa e inglesa, texto completo em base de dados abertas ou grátis, estudos tipo meta-análise, estudo clínico randomizado, revisão integrativa e revisão sistemática.

Os critérios de exclusão foram artigos repetidos, dissertações, guias de órgãos públicos e teses; amostragem ou busca na literatura; determinar as informações a serem extraídas dos estudos selecionados; categorização dos estudos; avaliar os estudos incluídos na revisão integrativa; interpretar os resultados e então, apresentar a revisão e síntese do conhecimento.

A pesquisa foi realizada por duas alunas da Faculdade de Ciências Médicas AFYA de Garanhuns, serão realizadas buscas de bibliografias, através do acesso online nas seguintes bases de dados científicas PubMed, Scielo, BVS MTCTI, Lilacs e Web of Science, entre os anos de 2019 a 2025, a análise foi feita entre os meses de fevereiro (2024) a fevereiro (2025), outros métodos de busca foram empregados, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), os correspondentes Medical Subject Headings Terms (MeSH Terms), e palavras-chave (HIV, AIDS, SUS). Optou-se por utilizar o termo controlado "HIV e AIDS". Em conformidade com as particularidades de acesso às bases selecionadas, os termos foram combinados entre si em diferentes interseções, utilizando os operadores booleanos AND e OR.

RESULTADOS

Os resultados apresentados são baseados nos artigos demonstrados no Quadro 1, que abordam pesquisas sobre diagnóstico e prevenção de HIV e AIDS na atenção primária. Esses achados estão fundamentados no reconhecimento dos processos de diagnóstico e prevenção necessário. Essa perspectiva ampliada possibilita uma abordagem mais abrangente e eficaz na prevenção e no desenvolvimento de intervenções e estratégias de tratamento específicas para essa população.

Quadro 1: Análise dos artigos científicos sobre diagnóstico e prevenção de HIV e AIDS na atenção primária.

AUTOR	ANO	TÍTULO	PRINCIPAIS ACHADOS	TIPO DE ESTUDO
ARAUJO, M. L.; SOUZA, R. S.; SANTOS, V. B.,	2020	Políticas públicas e financiamento para a saúde no Brasil: desafios e perspectivas.	Se sabe que o financiamento das Políticas públicas no Brasil é a base da prevenção e do tratamento na atenção primária, por ser um setor que depende 100% do SUS.	Revisão integrativa
ABREU PD, Araújo EC, Vasconcelos EMR, <i>et al.</i>	2020	Representações sociais de mulheres transexuais vivendo com HIV/Aids.	obteve-se o agrupamento dos dados em três classes: pensamento social e o processo saúde/ doença; subjetividade e o enfrentamento identitário; e determinação social e o contexto de vulnerabilidade. identificaram-se os elementos que compõem as representações sociais, objetivadas no conhecimento construído pelo senso comum, oriundos do modo de pensar e agir, associados à síndrome e aos atores e setores sociais no cotidiano das mulheres transexuais. Enaltece-se a relevância dos processos representacionais para o cuidado em saúde de forma humanizada.	Estudo descritivo

FREIRE DA, Oliveira TS, Cabral JR, <i>et al.</i>	20 21	Representações sociais do HIV/AIDS entre gestantes soropositivas.	Ainda se concebe o HIV como algo digno de temor, principalmente devido ao receio de transmiti-lo ao feto. Constatou-se a ressignificação do HIV entre as gestantes, algo que favorece novos comportamentos e atitudes diante de conteúdos representacionais relativos ao conhecimento mais aprofundado sobre o vírus e desmistifica a ideia de que se trata de uma doença mortal.	Estudo descritivo
FONSEC A, E. M.; NUNES, L. M.; GARCIA, L. P.	20 19	Integração de serviços de saúde e resultados em HIV/AIDS.	A integração das ações de saúde na assistência às PVHA obteve média 3,7 (dp=1,7), satisfatória. A integração horizontal foi satisfatória quanto ao uso do prontuário nas consultas, e a vertical quanto ao encaminhamento a outros serviços de saúde. Encontrou-se baixa utilização da Atenção Básica e Pronto-Atendimento. Há necessidade de empoderamento dos indivíduos com fornecimento de resultados de exames, fortalecimento da referência/contrarreferência e retaguarda dos SAE a outros serviços que atendem HIV/aids.	Estudo descritivo
FONSEC A <i>et al.</i> ,	20 20	Análise da estigmatização no contexto do HIV/AIDS: Concepções de Pessoas que Vivem com HIV/AIDS.	constatou-se que, apesar de quase três décadas passadas da epidemia e da sua mudança epidemiológica, as pessoas que convivem com HIV/AIDS ainda sofrem e internalizam estigmas, que são construções históricas, culturais e sociais, que giram em torno da doença, assim demonstrando medo do julgamento moral da sociedade.	Revisão integrativa
FERNANDES <i>et al.</i> ,	20 22	Assistência em HIV/AIDS na Atenção Básica no Semiárido nordestino	A partir do estudo constatou-se que a assistência direcionada a pessoas que vivem com Hiv nesta região encontra-se fragilizada, com uma atenção básica pouco estruturada e com forte dependência dos serviços de alta complexidade situados nas grandes cidades do estado.	Estudo descritivo
GARCIA, J.; PELLINI, A. C.; MONTEIRO, M. S.	20 19	Campanhas de prevenção ao HIV/AIDS: impacto na	Este texto abordou a importância de prevenir a transmissão do HIV, as abordagens atuais de tratamento e o impacto social e econômico dessa luta global.	Estudo descritivo

		conscientiz ação pública.		
GRANGE IRO, A.; ESCUDE R, M. M.; MENEZE S, P. R.	20 20	Testes rápidos de HIV na atenção primária à saúde: um estudo de impacto	Entre os aspectos que tensionam favoravelmente para a efetivação do processo foram identificados: sensibilidade em relação aos dados epidemiológicos; perspectiva de trabalho segundo princípios do SUS e da saúde da família; capacitação e apoio matricial. Concluímos que o processo de descentralização envolve uma mobilização subjetiva do trabalhador e sua efetivação tem maiores condições de ocorrer sob a perspectiva de corresponsabilidade em vez de transferência de responsabilidade. A análise realizada pode auxiliar gestores e trabalhadores envolvidos em processos semelhantes.	Estudo descritivo
LIMA, V. P.; SOUSA, R. P.; OLIVEIR A, M. L.	20 22	Capacitaçã o profissiona l e desafios no manejo do HIV/AIDS na APS	Identificar o aprendizado e um questionário de auto avaliação sobre o desenvolvimento do curso e a contribuição para a prática profissional.	Revisão integrativ a
LINS <i>et al.</i> ,	20 19	Perfil epidemioló gico de óbitos por HIV/AIDS na região nordeste do Brasil utilizando dados do sistema de informação de saúde do DATASUS/	Em todos os locais, cerca de 70% eram solteiros e em torno de 20% casados. Diante deste estudo, notou-se que a assistência da saúde aos pacientes HIV/aids não é universal e equitativa no BR, dificultando o acesso ao diagnóstico e, conseqüentemente, um início tardio do tratamento. Portanto, é essencial ações de políticas públicas e dos profissionais para a melhoria do suporte à saúde.	Estudo epidemiol ógico
MAYER, K. H.; BEYRER,	20 20	IV Epidemiolo gy Update and	A epidemia na África Austral, que está se espalhando em grande parte por meio da exposição heterossexual, é impulsionada por altas taxas de	Estudo descritivo

C.		Transmission Factors: Risks and Risk Contexts	migração de mão de obra, parcerias sexuais simultâneas, desigualdades de gênero e disponibilidade limitada de preservativos masculinos. Precisamos fazer muito mais para controlar a infecção pelo HIV, e os riscos sociais e estruturais são alvos cruciais de intervenção.	
MONTEIRO SS, VILLELA W.	2019	Estigma, pânico moral e violência estrutural: o caso da Aids	Os quatro seminários previstos no Projeto Aprimorando o Debate III têm a missão de abordar temas como mobilização, participação social e sustentabilidade das ONGs; estigma, discriminação, pânico moral e violência estrutural; prevenção, redução de danos e sexo mais seguro; assistência e acesso aos medicamentos.	Estudo descritivo
MUNIZ; BRITO,	2022	O que representa o diagnóstico de HIV/Aids após quatro décadas de epidemia?	As representações evocavam pessimismo relacionado aos estigmas (contaminação, aparência de 'aidético', morte iminente); otimismo (diagnóstico como renascimento, parecer saudável, diagnóstico de HIV, não Aids, pertencimento ao grupo de homossexuais com HIV); ou indução pelos profissionais (HIV como doença crônica). Também se percebeu hierarquia de preconceitos entre quem utiliza antirretrovirais para evitar o HIV contra quem vive com HIV, e destes últimos contra quem vive com Aids. Apesar dos avanços, evidenciou-se que os estigmas do início da epidemia ainda estão presentes, gerando vergonha e medo. As representações otimistas relacionam-se com a resignificação desses estigmas por não terem se concretizado na realidade. Contudo, reconhece-se a importância do enfrentamento dos estigmas do HIV/Aids, sendo o cuidado em saúde importante locus de resignificação.	Estudo epidemiológico
RAMOS <i>et al.</i> ,	2019	Autoavaliação da qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV	Os fatores que atingem negativamente a QV contribuem para aumentar as vulnerabilidades das pessoas vivendo com HIV e, considerando os pontos estruturantes das condições de vida, fica claro que é preciso avançar nas políticas de promoção da saúde.	Revisão integrativa

RAO, D. <i>et al.</i>	20 19	A sistemática review OF multi-level stigma interventions: state of the science and future directions.	Embora tenha havido progresso na última década no desenvolvimento e avaliação de intervenções multinível contra o estigma, ainda há muito trabalho para fortalecer e expandir essa abordagem. Destacamos várias oportunidades para novas pesquisas e desenvolvimento de programas.	
SOUSA <i>et al.</i>	20 21	Fatores de risco e estratégias preventivas para o HIV/AIDS em homens que fazem sexo com homens: Revisão Integrativa	Os fatores de riscos para a infecção por HIV em HSH evidenciados foram: múltiplos parceiros sexuais, relação sexual desprotegida, sífilis, uso de álcool e drogas ilícitas, e sexo anal receptivo e como principais estratégias preventivas, PreP, TasP, Testagem para HIV, uso consistente do preservativo e prevenção combinada.	Estudo descritivo
SOUSA <i>et al.</i>	20 19	Representações sociais do HIV/Aids por idosos e a interface com a prevenção.	Emergiram cinco classes "HIV/Aids um problema de jovens"; "Melhoria da qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/Aids"; "Vulnerabilidade ao HIV/Aids de mulheres heterossexuais em união estável"; "Rede de informações sobre HIV/Aids Processo de criação e transformação das Representações Sociais"; e "Prevenção versus Estigma". Considerações Finais As representações sociais que os idosos têm sobre o HIV/Aids influenciam de forma negativa na adoção de medidas preventivas, pois o estigma está presente e o HIV/Aids é atribuído a jovens e homens que fazem sexo com homens.	Estudo descritivo
TEIXEIRA, Lívia Garcia <i>et al.</i>	20 22	O perfil epidemiológico da AIDS no Brasil	Houve um maior número de casos entre pessoas do gênero masculino, de 20-49 anos, bissexuais, pardas, com ensino médio completo. Conclusão: concluiu-se por meio deste estudo a necessidade da notificação de casos para traçar um perfil epidemiológico condizente com a realidade brasileira para a criação de	Estudo epidemiológico

			políticas públicas de saúde voltadas para a melhoria do panorama dessa doença	
TRINDADE <i>et al.</i> ,	2019	Perfil epidemiológico e análise de Tendência de HIV/AIDS/	os dados avaliados permitem inferir que a epidemia de HIV/AIDS ainda se encontra em expansão. Não obstante, desde o surgimento, o perfil sociodemográfico da doença assume característica mutável, necessitando de vigilância constante para adequação de políticas de controle.	Estudo epidemiológico

Fonte: Autores, 2025.

DISCUSSÃO

De acordo com o estudo de Fonseca *et al.* (2020) acerca das concepções acerca do estigma social entre pessoas vivendo com o HIV/AIDS. Participaram 44 soropositivos, com idade entre 23 e 67 anos ($M = 41,00$; $DP = 10,60$), que estavam em acompanhamento no centro de testagem e aconselhamento (CTA) da Secretária da Saúde da Prefeitura Municipal de Parnaíba/PI. Utilizou-se entrevista semiestruturada e questionário sociodemográfico para caracterização da amostra. Constatou-se que, apesar de quase três décadas passadas da epidemia e da sua mudança epidemiológica, as pessoas que convivem com HIV/AIDS ainda sofrem e internalizam estigmas, que são construções históricas, culturais e sociais, que giram em torno da doença, assim demonstrando medo do julgamento moral da sociedade. Espera-se que esses dados possam subsidiar futuras intervenções em saúde coletiva que possam contribuir para atenuar as vivências de estigma social no contexto da soropositividade para o HIV/AIDS, é necessário o entendimento que o diagnóstico e a prevenção precisam e devem anda juntos ao cuidado com os estigmas sociais.

Os estudos mostram que a epidemia de HIV/AIDS ainda se encontra em expansão. Não obstante, desde o surgimento, o perfil sociodemográfico da doença assume característica mutável, necessitando de vigilância constante para adequação de políticas de controle (Trindade *et al.*, 2019).

Estudos de Abreu (2020), e Freire (2021) sobre as percepções de pacientes após 30 a 40 anos da epidemia, em contextos distintos aos nossos, corroboraram os resultados deste estudo, tais como medo de contaminação, da morte iminente, de possíveis efeitos da doença na aparência, da percepção da Aids enquanto castigo

divino e da associação do diagnóstico às relações extraconjugais, com forte responsabilização do homem pelo contágio. Fenômenos de culpabilização do paciente, que é julgado como pecaminoso e promíscuo por seu adoecimento, bem como sentimentos de susto, vergonha, terror, culpa e medo por parte das Pessoas Vivendo com HIV/Aids (PVHA) após a descoberta do diagnóstico também estão presentes.

A partir dos relatos, dos estudos de Abreu (2020) e Freire (2021) observou-se a existência de uma certa 'hierarquia' de preconceitos entre pessoas em torno do HIV/Aids. Assim, quem faz uso da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) (método de prevenção da infecção pelo HIV pelo uso de antirretrovirais antes da exposição do paciente ao risco) discrimina a pessoa infectada pelo HIV, tida por ele como 'aquele que não se preveniu', por não ter usado a PrEP. Já o paciente infectado com HIV sem evoluir para Aids reproduz o mesmo olhar para o sujeito que vive com Aids, emitindo os mesmos julgamentos dos quais é vítima: 'não se cuida', 'não adere ao tratamento'. Ao paciente com Aids, resta a última posição nessa cadeia de preconceitos.

Os estudos de Sousa *et al.*, (2021) destaca os fatores de risco para o HIV mais prevalentes entre Homens que fazem Sexo com Homens que são múltiplos parceiros sexuais, relação sexual desprotegida, sífilis, uso de álcool e outras drogas, e sexo anal receptivo. As estratégias preventivas mais indicadas para essa população são a Profilaxia pré-exposição (PrEP), tratamento como forma de prevenção (TasP), Testagem para HIV, uso consistente do preservativo e prevenção combinada. Os fatores de riscos estão relacionados ao comportamento sexual e o uso de álcool e outras drogas e as estratégias preventivas concentram-se no emprego de medidas de prevenção combinadas. Os fatores de riscos para a infecção por HIV em HSH evidenciados foram: múltiplos parceiros sexuais, relação sexual desprotegida, sífilis, uso de álcool e drogas ilícitas, e sexo anal receptivo e como principais estratégias preventivas, PrEP, TasP, Testagem para HIV, uso consistente do preservativo e prevenção combinada.

Nos últimos dez anos, observou-se uma evolução substancial nas estratégias de prevenção e diagnóstico do HIV. A implementação de programas de PrEP (profilaxia pré-exposição) e PEP (profilaxia pós-exposição) tem demonstrado uma eficácia significativa na redução da transmissão do HIV entre populações de alto risco. Além disso, os avanços nos testes de diagnóstico rápido permitem uma detecção precoce e um início mais rápido do tratamento, o que é essencial para o controle da doença e para a prevenção da transmissão. Estratégias inovadoras, como o uso de

tecnologia móvel e telemedicina, também têm mostrado potencial em aumentar o alcance e a adesão aos programas de prevenção e tratamento.

Um estudo realizado por Fernandes *et al.*, (2022) descreve que um pesquisa realizada na atenção básica na assistência a pessoas vivendo com HIV/Aids em uma região de saúde do Rio Grande do Norte que teve como participantes da pesquisa os profissionais de saúde da Atenção básica de 13 municípios da região. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário contendo 47 questões, os quais foram organizados em três domínios: 1-Acolhimento; 2-Diagnóstico; 3-Manejo clínico, analisados a partir de estatística descritiva e aprovado pelo CEP-UERN sob parecer: 2.567.260. o referido estudo constatou que a assistência direcionada a pessoas que vivem com HIV nesta região encontra-se fragilizada, com uma atenção básica pouco estruturada e com forte dependência dos serviços de alta complexidade situados nas grandes cidades do estado.

Evidenciaram-se, no âmbito da equipe de saúde que atua na atenção primária, preocupações relacionadas ao sigilo, incluindo a sua própria segurança física, enfatizando-se a complexa situação pela singularidade da sua dupla inserção (morador do bairro e trabalhador de saúde), por meio de estratégias para garantia de sigilo entre colegas e suas implicações para o trabalho em equipe multiprofissional, possibilidades de quebra do sigilo geradas pelo modo de organização e funcionamento das UBS, bem como a quase impossibilidade de que os ACS não saibam do diagnóstico, mesmo que isso não seja explicitado. Além disso, abordamos limitações geradas pela necessidade de sigilo para as práticas de cuidado.

Apesar dos avanços, vários obstáculos continuam a limitar a eficácia das intervenções na atenção primária. A estigmatização e a discriminação associadas ao HIV/AIDS ainda são barreiras significativas para a testagem e o tratamento, especialmente em comunidades marginalizadas. A desigualdade no acesso aos serviços de saúde, particularmente em áreas rurais e em países de baixa e média renda, também compromete a efetividade das intervenções. Além disso, a falta de treinamento adequado e recursos limitados para os profissionais de saúde na atenção primária resultam em cuidados precário para pessoas vivendo com HIV/AIDS.

O diagnóstico e a prevenção andam junto, onde todos os pacientes que são acompanhados nas unidades básica e se for do desejo desde, há a disponibilidade para realizar o exame e a prevenção acontece através de palestras, distribuição de preservativo e busca dos diagnosticados para saber como esta sendo o tratamento e a necessidade do retorno para as consultas.

Para enfrentar esses desafios, é fundamental adotar abordagens multidisciplinares e intersetoriais. A integração de serviços de HIV/AIDS com outras áreas da saúde, como saúde sexual e reprodutiva e tratamento de doenças crônicas, pode melhorar a eficiência e a abrangência dos cuidados. O fortalecimento das capacidades dos profissionais de saúde através de programas de formação contínua e o aumento do financiamento para infraestrutura de saúde são passos essenciais. Além disso, a implementação de políticas públicas que combatam a estigmatização e promovam a igualdade no acesso aos serviços de saúde são cruciais para o sucesso das intervenções.

CONCLUSÃO

Este artigo pretendeu analisar de forma crítica o estado atual do diagnóstico e prevenção de HIV em cenário de descentralização do cuidado com a PVHA para a atenção primária. Nesse sentido, tendo em mente a construção social do estigma, as moralidades e relações da comunidade com o conhecimento que possuem sobre a doença, se percebe que o portador que se deixa conhecer para população acaba sofrendo privações como nas relações de trabalho e comunitárias.

O estudo conclui que o diagnóstico na atenção primária da PVHA é realizado através da coleta de sangue ou fluido oral, utilizando exames laboratoriais e testes rápidos que detectam anticorpos com o HIV em cerca de 30 minutos. A prevenção envolve a promoção de práticas de saúde, educação continuada e permanente sobre a transmissão do HIV e mostra a importância do uso do preservativo que são disponibilizados nas unidades, junto ao teste rápido que é coletado lá mesmo.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. L.; SOUZA, R. S.; SANTOS, V. B. Políticas públicas e financiamento para a saúde no Brasil: desafios e perspectivas. **Revista de Saúde Pública**, 54, 4, 2020.

ABREU PD, ARAÚJO EC, VASCONCELOS EMR, *et al.* Representações sociais de mulheres transexuais vivendo com HIV/Aids. **Rev. Bras. Enferm.** 2020; 73(3):01-07.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS**. Brasília, DF: MS; 2021.

BRASIL. HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2023

FREIRE DA, OLIVEIRA TS, CABRAL JR, *et al.* Representações sociais do HIV/AIDS entre gestantes soropositivas. **Rev. Esc Enferm. USP.** 2021; (55):01-09.

FONSECA, E. M.; NUNES, L. M.; GARCIA, L. P. Integração de serviços de saúde e resultados em HIV/AIDS. **Saúde em Debate**, 43(1), 150-164, 2019.

FONSECA, Luciana Kelly da Silva; SANTOS, José Victor De Oliveira; ARAUJO, Ludgleydson Fernandes de e SAMPAIO, Alice Vitória Freire Cordeiro. Análise da estigmatização no contexto do HIV/AIDS: Concepções de Pessoas que Vivem com HIV/AIDS. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.** [online]. 2020, vol.13, n.2, pp.1-15. ISSN 1983-8220. <https://doi.org/10.36298/gerais202013e14757>.

FERNANDES, S. F.; SOARES, T. C. M.; SILVA, M. R. F. da .; GOMES, J. G. N.; FREITAS, R. J. M. de; SILVA, R. A. R. da. Assistência em HIV/AIDS na Atenção Básica no Semiárido nordestino . **APS EM REVISTA**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 03–11, 2022. DOI: 10.14295/aps.v4i1.168. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/168>. Acesso em: 24 fev. 2025.

GARCIA, J.; PELLINI, A. C.; MONTEIRO, M. S. Campanhas de prevenção ao HIV/AIDS: impacto na conscientização pública. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 22, e190023, 2019.

GRANGEIRO, A.; ESCUDER, M. M.; MENEZES, P. R. Testes rápidos de HIV na atenção primária à saúde: um estudo de impacto. **Revista de Saúde Pública**, 54, 60, 2020.

LIMA, V. P.; SOUSA, R. P.; OLIVEIRA, M. L. Capacitação profissional e desafios no manejo do HIV/AIDS na APS. **Cadernos de Saúde Pública**, 38(2), e00123421, 2022.

LINS, Maria Eduarda Valadares Santos *et al.* Perfil epidemiológico de óbitos por HIV/AIDS na região nordeste do Brasil utilizando dados do sistema de informação de saúde do DATASUS/Epidemiological profile of HIV/AIDS deaths in northeastern Brazil using data from the DATASUS health information system. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 2965-2973, 2019.

MAYER, K. H.; BEYRER, C. HIV Epidemiology Update and Transmission Factors: Risks and Risk Contexts—16th International AIDS Conference Epidemiology Plenary. **Clinical Infectious Diseases**, 70(4), 702-710, 2020.

MONTEIRO SS, VILLELA W. **Estigma, pânico moral e violência estrutural: o caso da Aids.** In: Seminário de Capacitação em HIV: Aprimorando o debate III; 2019; Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Associação Brasileira Interdisciplinar da Aids; 2019. p. 4-13.

MUNIZ, Carolina Gonçalves; BRITO, Cláudia. **O que representa o diagnóstico de HIV/Aids após quatro décadas de epidemia?** <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213510>. 2022.

OMS. Consolidated guidelines on HIV testing services, 2019. Geneva: **World Health Organization**, 2020.

RAMOS, Y. T. M.; CABRAL, J. R.; BUSHATSKY, M.; SILVA, R. A.; FILHO, J. C. S.; OLIVEIRA, R. C. Autoavaliação da qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 18, n. 2, 11 jun. 2019.

RAO, D. *et al.*. A systematic review of multi-level stigma interventions: state of the science and future directions. **BMC Medicine**, 17(1), 41, 2019.

SOUSA, Anderson Reis de; SILVA, Carina Dias Carvalho da; SILVA, Renato Lira da; COUTO, Karen Kelly Cardoso; MOREIRA, Veronnika Galvao; SANTOS, Wenysson Noletto dos. Fatores de risco e estratégias preventivas para o HIV/AIDS em homens que fazem sexo com homens: Revisão Integrativa. **REVISA**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 501–520, 2021. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/364>. Acesso em: 24 fev. 2025.

SOUSA LRM, MOURA LKB, VALLE ARMC, *et al.* Representações sociais do HIV/Aids por idosos e a interface com a prevenção. **Rev. Bras. Enferm.** 2019; 72(5):1192-1199.

TEIXEIRA, Livia Garcia *et al.* O perfil epidemiológico da AIDS no Brasil/The epidemiological profile of AIDS in Brazil. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 1980-1992, 2022.

TRINDADE, Felipe Ferraz; FERNANDES, Gizely Teixeira; NASCIMENTO, Rubens Henrique Ferreira; JABBUR, Iann Fernando Gouvêa; CARDOSO, Anamaria de Souza. Perfil epidemiológico e análise de Tendência de HIV/AIDS/ Epidemiological profile and trend analysis of HIV/AIDS/ Perfil epidemiológico y análisis de tendencia del HIV/SIDA. **Journal Health NPEPS**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 153–165, 2019.

DOI: [10.30681/25261010](https://doi.org/10.30681/25261010). Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3394>. Acesso em: 24 fev. 2025.

5 CONCLUSÃO

Este artigo pretendeu analisar de forma crítica o estado atual do diagnóstico e prevenção de HIV em cenário de descentralização do cuidado com a PVHA para a atenção primária. Nesse sentido, tendo em mente a construção social do estigma, as moralidades e relações da comunidade com o conhecimento que possuem sobre a doença, se percebe que o portador que se deixa conhecer para população acaba sofrendo privações como nas relações de trabalho e comunitárias.

Evidenciaram-se, no âmbito da equipe de saúde que atua na atenção primária, preocupações relacionadas ao sigilo, incluindo a sua própria segurança física, enfatizando-se a complexa situação pela singularidade da sua dupla inserção (morador do bairro e trabalhador de saúde), por meio de estratégias para garantia de sigilo entre colegas e suas implicações para o trabalho em equipe multiprofissional, possibilidades de quebra do sigilo geradas pelo modo de organização e funcionamento das UBS, bem como a quase impossibilidade de que os ACS não saibam do diagnóstico, mesmo que isso não seja explicitado. Além disso, abordamos limitações geradas pela necessidade de sigilo para as práticas de cuidado.

O diagnóstico e a prevenção andam junto, onde todos os pacientes que são acompanhados nas unidades básica e se for do desejo desde, há a disponibilidade para realizar o exame e a prevenção acontece através de palestras, distribuição de preservativo e busca dos diagnosticados para saber como esta sendo o tratamento e a necessidade do retorno para as consultas.

O estudo conclui que o diagnosticar na atenção primária da PVHA é realizado através da coleta de sangue ou fluido oral, utilizando exames laboratoriais e testes rápidos que detectam anticorpos com o HIV em cerca de 30 minutos. A prevenção envolve a promoção de práticas de saúde, educação continuada e permanente sobre a transmissão do HIV e mostra a importância do uso do preservativo que são disponibilizados nas unidades, junto ao teste rápido que é coletado lá mesmo.

6 REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. L.; SOUZA, R. S.; SANTOS, V. B. Políticas públicas e financiamento para a saúde no Brasil: desafios e perspectivas. **Revista de Saúde Pública**, 54, 4, 2020.

ABREU PD, ARAÚJO EC, VASCONCELOS EMR, *et al.* Representações sociais de mulheres transexuais vivendo com HIV/Aids. **Rev. Bras. Enferm.** 2020; 73(3):01-07.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS**. Brasília, DF: MS; 2021.

BRASIL. HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2023

FREIRE DA, OLIVEIRA TS, CABRAL JR, *et al.* Representações sociais do HIV/AIDS entre gestantes soropositivas. **Rev. Esc Enferm.** USP. 2021; (55):01-09.

FONSECA, E. M.; NUNES, L. M.; GARCIA, L. P. Integração de serviços de saúde e resultados em HIV/AIDS. **Saúde em Debate**, 43(1), 150-164, 2019.

FONSECA, Luciana Kelly da Silva; SANTOS, José Victor De Oliveira; ARAUJO, Ludgleydson Fernandes de e SAMPAIO, Alice Vitória Freire Cordeiro. Análise da estigmatização no contexto do HIV/AIDS: Concepções de Pessoas que Vivem com HIV/AIDS. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.** [online]. 2020, vol.13, n.2, pp.1-15. ISSN 1983-8220. <https://doi.org/10.36298/gerais202013e14757>.

FERNANDES, S. F.; SOARES, T. C. M.; SILVA, M. R. F. da .; GOMES, J. G. N.; FREITAS, R. J. M. de; SILVA, R. A. R. da. Assistência em HIV/AIDS na Atenção Básica no Semiárido nordestino . **APS EM REVISTA**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 03–11, 2022. DOI: 10.14295/aps.v4i1.168. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/168>. Acesso em: 24 fev. 2025.

GARCIA, J.; PELLINI, A. C.; MONTEIRO, M. S. Campanhas de prevenção ao HIV/AIDS: impacto na conscientização pública. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 22, e190023, 2019.

GRANGEIRO, A.; ESCUDER, M. M.; MENEZES, P. R. Testes rápidos de HIV na atenção primária à saúde: um estudo de impacto. **Revista de Saúde Pública**, 54, 60, 2020.

LIMA, V. P.; SOUSA, R. P.; OLIVEIRA, M. L. Capacitação profissional e desafios no manejo do HIV/AIDS na APS. **Cadernos de Saúde Pública**, 38(2), e00123421, 2022.

LINS, Maria Eduarda Valadares Santos *et al.* Perfil epidemiológico de óbitos por HIV/AIDS na região nordeste do Brasil utilizando dados do sistema de informação de saúde do DATASUS/Epidemiological profile of HIV/AIDS deaths in northeastern Brazil using data from the DATASUS health information system. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 2965-2973, 2019.

MAYER, K. H.; BEYRER, C. HIV Epidemiology Update and Transmission Factors: Risks and Risk Contexts—16th International AIDS Conference Epidemiology Plenary. **Clinical Infectious Diseases**, 70(4), 702-710, 2020.

MONTEIRO SS, VILLELA W. **Estigma, pânico moral e violência estrutural: o caso da Aids**. In: Seminário de Capacitação em HIV: Aprimorando o debate III; 2019; Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Associação Brasileira Interdisciplinar da Aids; 2019. p. 4-13.

MUNIZ, Carolina Gonçalves; BRITO, Cláudia. **O que representa o diagnóstico de HIV/Aids após quatro décadas de epidemia?** <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213510>. 2022.

OMS. Consolidated guidelines on HIV testing services, 2019. Geneva: **World Health Organization**, 2020.

RAMOS, Y. T. M.; CABRAL, J. R.; BUSHATSKY, M.; SILVA, R. A.; FILHO, J. C. S.; OLIVEIRA, R. C. Autoavaliação da qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 18, n. 2, 11 jun. 2019.

RAO, D. *et al.*. A systematic review of multi-level stigma interventions: state of the science and future directions. **BMC Medicine**, 17(1), 41, 2019.

SOUSA, Anderson Reis de; SILVA, Carina Dias Carvalho da; SILVA, Renato Lira da; COUTO, Karen Kelly Cardoso; MOREIRA, Veronnika Galvao; SANTOS, Wenysson Noleto dos. Fatores de risco e estratégias preventivas para o HIV/AIDS em homens que fazem sexo com homens: Revisão Integrativa. **REVISA**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 501–520, 2021. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/364>. Acesso em: 24 fev. 2025.

SOUSA LRM, MOURA LKB, VALLE ARMC, *et al.* Representações sociais do HIV/Aids por idosos e a interface com a prevenção. **Rev. Bras. Enferm.** 2019; 72(5):1192-1199.

TEIXEIRA, Lívia Garcia *et al.* O perfil epidemiológico da AIDS no Brasil/The epidemiological profile of AIDS in Brazil. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 1980-1992, 2022.

TRINDADE, Felipe Ferraz; FERNANDES, Gizely Teixeira; NASCIMENTO, Rubens Henrique Ferreira; JABUR, Iann Fernando Gouvêa; CARDOSO, Anamaria de Souza. Perfil epidemiológico e análise de Tendência de HIV/AIDS/ Epidemiological profile and trend analysis of HIV/AIDS/ Perfil epidemiológico y análisis de tendencia del HIV/SIDA. **Journal Health NPEPS**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 153–165, 2019. DOI: [10.30681/25261010](https://doi.org/10.30681/25261010). Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3394>. Acesso em: 24 fev. 2025.